



# XVI CBA

CONGRESSO BRASILEIRO DE  
AGROMETEOROLOGIA

Mudanças Climáticas, Recursos Hídricos e  
Energia para uma Agricultura Sustentável

R E S U M O S

22 a 25 de setembro de 2009  
GranDarrell Minas Hotel, Eventos e Convenções  
Belo Horizonte, MG

## ESTIMATIVA DA TEMPERATURA BASE PARA EMISSÃO DE FOLHAS EM DOIS CLONES DE MORANGUEIRO EM SANTA MARIA, RS

HAMILTON TELLES ROSA, LIDIANE CRISTINE WALTER, MICHEL ROCHA DA SILVA, JOSANA ANDRÉIA LANGER, NEREU AUGUSTO STRECK

**RESUMO:** Produzido e apreciado nas mais variadas regiões do mundo o morango é uma das espécies de maior expressão econômica entre as pequenas frutas. O objetivo deste trabalho foi determinar a temperatura base de desenvolvimento para dois clones de morango. Um experimento foi realizado no campo experimental do Departamento de Fitotecnia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS. Foram utilizados os clones: Arazá (precoce) e Yvaipitã (tardio) e três diferentes datas de plantio: 03/04/2008, 07/05/2008 e 02/06/2008. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com quatro repetições. Após o transplante seis plantas em cada parcela foram marcadas com arame colorido onde semanalmente foi observado o número de folhas na coroa principal. Para a determinação da temperatura base foi utilizada a metodologia do menor quadrado médio do erro (QME) da regressão entre o número de folhas e a soma térmica acumulada (STa). A metodologia utilizada conseguiu prever satisfatoriamente a temperatura base de desenvolvimento vegetativo dos clones. A temperatura base de para emissão de folhas estimada para estes clones foi de 0°C.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Fragaria x ananassa*, desenvolvimento, temperatura base

## MODIFICAÇÕES MICROCLIMÁTICAS EM PARREIRAL PROTEGIDO COM COBERTURAS PLÁSTICAS NO NORTE DO PARANÁ

WILIAN DA S. RICCE, SÉRGIO R. ROBERTO, DAURI J. TESSMANN, PAULO H. CARAMORI, DANILO A. B. SILVA

**RESUMO:** A grande maioria dos vinhedos de uvas finas utiliza a cobertura plástica para evitar danos por fatores adversos e garantir a qualidade visual do produto. O objetivo foi comparar o molhamento foliar e a umidade relativa em parreiral coberto com telas de polietileno (sombrite) e com lona plástica com ráfia, comparado com parreiral descoberto. Foi avaliada uma safra no período de janeiro a maio de 2008, em um parreiral da cultivar BRS Clara conduzida em latada. Os tratamentos foram: cobertura com lona plástica, malha de sombrite com 80% de porosidade e parreiral descoberto. As variáveis meteorológicas monitoradas foram: precipitação, temperatura, umidade relativa e molhamento foliar. As temperaturas foram mais elevadas sob as coberturas. Sob malha de sombrite, a umidade relativa foi maior. Já para o molhamento foliar, houve um efeito cumulativo sob cobertura plástica. Tais resultados podem afetar os processos produtivos e o desenvolvimento de microrganismos em parreirais protegidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** molhamento foliar, temperatura, umidade relativa

## INDICATIVO AGROCLIMÁTICO PARA A PUPUNHEIRA NO ESTADO DO PARÁ

THEREZINHA X. BASTOS, NILZAA. PACHECO, LUCIANA G. CREÃO

**RESUMO:** A pupunheira (*Bactris gosipaes* HBK) é uma palmeira nativa da bacia Amazônica. Atualmente esta palmeira vem apresentando no Pará acelerada expansão para a produção de palmito, motivado pelo mercado promissor e pelas boas características da pupunheira incluindo: rusticidade, precocidade e palatibilidade. Este trabalho apresenta informações sobre a viabilidade agroclimática para o cultivo dessa planta no Estado do Pará por municípios. O objetivo é subsidiar o planejamento e práticas agrícolas. Foram usadas informações de exigências de clima e solo da planta, bem como informações de 40 estações meteorológicas e de propriedades físicas de solos. Os resultados mostraram que esta palmeira é muito exigente em água disponível no solo. Os resultados também mostraram que dos 143 municípios analisados, 12 apresentaram potencialidade preferencial para o cultivo da pupunheira para a produção de palmito, 98 municípios apresentaram potencialidade regular e 33 apresentaram potencialidade marginal. Nessas duas categorias verificou-se a necessidade de irrigação para satisfazer as necessidades de água da planta, com o período variando entre 3 e 4 meses na categoria de aptidão regular e entre 3 e 6 meses na aptidão marginal.

**PALAVRAS-CHAVE:** fruteira nativa da Amazônia, clima, planejamento agrícola